

## **A influência marxista no PPGE/UFSCar (1976-1991)**

**The Marxist influence in the PPGE/UFSCar (1976-1991)**

**Amarilio Ferreira Junior<sup>1</sup>**

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos-SP, Brasil

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar uma síntese explicativa sobre a influência teórica e metodológica que o marxismo exerceu sobre o processo de produção do conhecimento nas dissertações de mestrado do PPGE/UFSCar, Brasil, entre 1976 a 1991. O período estipulado está diretamente relacionado com a criação do Programa e com o fim do chamado “socialismo real”, a maior referência do marxismo na existência do “curto século XX”. No conjunto, foram consultadas 63 dissertações de mestrado, com base em um roteiro de leitura previamente estruturado. O resultado geral a que se chegou, permitiu constatar a existência de duas tendências do marxismo que incidiram de maneira mais fortemente na produção do conhecimento na Área de Fundamentos da Educação do PPGE/UFSCar: o marxismo estruturalista, notadamente althusseriano e a interpretação de Antonio Gramsci. O fio condutor que orientou o processo de pesquisa foi aquele centrado no princípio de que a teoria do conhecimento é sempre, em última instância, influenciada pelo contexto societário no qual o sujeito da pesquisa está inserido, principalmente do ponto de vista ideológico. Assim sendo, três importantes acontecimentos, com fortes influências ideo-políticas, marcaram o período em questão: o fim da ditadura militar (1985); a promulgação da Constituição de 1988; e a derrocada política da União Soviética (1991). Todos eles tiveram, isolados ou combinados, um forte impacto sobre o marxismo utilizado como epistemologia ou sobre a hierarquia social dos objetos de pesquisa que deveriam ser investigados.

**Palavras-chave:** Pós-graduação em educação. Ditadura militar. Marxismo. Louis Althusser e Antonio Gramsci.

### **Abstract**

This article aims to present an explanatory summary about the theoretical and methodological influences that Marxism exerted on the process of knowledge production in the scope of MSc dissertations of the PPGE/UFSCar, Brazil, between 1976 and 1991. The cut of the interregnum of time is directly related to the creation of the Program and to the end of the so-called “real socialism”, the greatest reference of Marxism in the existence of the “short twentieth century”. Altogether, 63 master’s dissertations were consulted, based on a previously structured reading route. The general result was that there were two tendencies of Marxism that focused more strongly on the logic of knowledge production in the Area of Fundamentals of Education of the PPGE/UFSCar: The structuralism Marxism, notably Althusserian and the interpretation that Antonio Gramsci elaborated on Marxism. The guiding thread of the research process was that centred on the principle that knowledge theory is always ultimately influenced by

---

<sup>1</sup> Professor Titular do Departamento de Educação da UFSCar e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (1D). E-mail: ferreira@ufscar.br

the societal context in which the research subject is inserted, mainly from the ideological point of view. Thus, three important events, with strong political and ideological influences, marked the period in question: The end of the military dictatorship (1985); the promulgation of the 1988 Constitution; and the political overthrow of the Soviet Union (1991). All of them had, either isolated or combined, a strong impact on Marxism used as epistemology or on the social hierarchy of research objects that should be investigated.

**Keywords:** Post-graduation in education. Military dictatorship. Marxism. Louis Althusser and Antonio Gramsci.

## Introdução

Este dossiê sobre os 40 anos de criação do PPGE/UFSCar<sup>2</sup>, organizado pela Revista Eletrônica de Educação, possibilitou-me a oportunidade de revisitar os dados empíricos de um antigo projeto de pesquisa ao qual ainda não pudemos dar a sequência que gostaríamos<sup>3</sup>. As análises que serão apresentadas no artigo em tela são resultantes de uma sistemática discussão acadêmica que tenho mantido com a coautora do referido projeto, Marisa Bittar, desde o final da primeira metade da década de 1990. Apesar de o projeto ter sido interrompido por conta de outras atividades impostas pelos nossos respectivos ofícios de ensinar e de pesquisar no âmbito da Universidade, alguns resultados parciais já foram publicados espaçadamente em artigos e capítulos de livros. Contudo, a lógica interpretativa aqui adotada é da minha exclusiva atribuição. E qual foi o caminho que escolhi para estruturar o texto que ora apresento? Os procedimentos metodológicos adotados foram os que se seguiram:

(A) Estabeleci, inicialmente, o recorte cronológico entre 1976 e 1991. A periodização utilizada se explica por si mesma: 1976, a criação do PPGE/UFSCar; e 1991, a derrocada da URSS, ou seja, o fim da mais importante referência mundial do marxismo durante o “curto século XX”;

(B) Como hipótese de investigação, trabalhei com o seguinte primado: a existência de uma relação dialética entre “teoria do conhecimento” e “contexto societário”, isto é, de que a filosofia (teoria do conhecimento) é uma “filha diletta” da história. Esse entendimento, contudo, parte do pressuposto também de que as filosofias (o mundo das ideias por excelência) gozam de autonomia relativa em relação aos próprios contextos históricos que as engendram. Dito de outra forma: parti do pressuposto de que as influências marxistas no âmbito das dissertações de mestrado do PPGE refletiam, em certa medida, a atmosfera política engendrada pela vigência da ditadura militar (1964-1985); ou seja, a análise empreendida teve como fio condutor o seguinte entendimento: o nexos dialético manifesto entre epistemologia e história, ou seja, a produção do conhecimento sempre está sujeita às contingências econômicas, políticas, sociais e culturais da sua época;

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

<sup>3</sup> O referido projeto de pesquisa – intitulado “O Mestrado em Fundamentos da Educação da UFSCar e as influências teóricas de seu tempo: 1976-1993” – resultou de parceria acadêmica estabelecida com Marisa Bittar. Ele foi aprovado pela antiga PROPG/UFSCar com o n° 23112.000021/94-62, em 08 de março de 1994. Na oportunidade, contamos com a colaboração voluntária de três alunas do Curso de Pedagogia: Maévi Nono, Ana Cristina Nogueira e Sandra Ukee (FERREIRA Jr.; BITTAR, 2005, p. 65 Et seq.).

(C) No interregno de tempo proposto, o PPGE registrou 63 dissertações de mestrado defendidas na Área de Fundamentos da Educação<sup>4</sup>. A leitura dessas dissertações seguiu o seguinte roteiro de questões: 1. Autoria; 2. Título; 3. Objeto de pesquisa; 4. Fundamentos teóricos e metodológicos utilizados; 5. Existência ou não de um primeiro capítulo dedicado aos fundamentos teórico-metodológicos; 6. Fontes de pesquisas utilizadas (primárias e/ou secundárias); 7. Aspectos conclusivos; 8. Orientador; 9. Data de ingresso e de defesa; 10. Agência de financiamento.

Após a leitura das 63 dissertações<sup>5</sup>, processou-se uma sistematização dos dados selecionados com base nas questões indicadas no roteiro de modo a identificar os elementos que pudessem ou não confirmar a hipótese levantada. Contudo, para a exposição dos resultados obtidos na investigação, optei por não apresentar as seguintes referências encontradas: nomes (autor e orientador); títulos das dissertações; e citações de excertos que possibilitassem identificar a autoria das dissertações pesquisadas. A opção pela exclusão dessas informações está diretamente relacionada com o seguinte fato: evitar criar qualquer tipo de constrangimento acadêmico em relação aos autores em decorrência das abordagens analíticas que então foram utilizadas. Logo, o objetivo desse artigo não é apresentar uma exposição esquadrinhada das passagens relativas às dissertações que confirmam a hipótese de investigação designada; mas, sim, denotar apenas a síntese explicativa que foi construída sobre o objeto de pesquisa. Em síntese, o artigo em tela apresenta os resultados, referentes ao estudo realizado sobre as dissertações de mestrados do PPGE até 1991, do ponto de vista das suas conclusões e não com base na própria lógica que foi empregada no processo de investigação realizado, ou seja, não propriamente da exposição sistemática dos procedimentos metodológicos de como essas mesmas conclusões foram construídas. Assim sendo, os excertos mais emblemáticos retirados das dissertações que ajudaram na confirmação da hipótese de investigação não serão citados no corpo do texto. Essa é, portanto, a lógica expositiva que o artigo em questão apresenta.

Por fim, realço que este artigo resgata, em certa medida, um aspecto do passado referente à atual Linha de Pesquisa História, Filosofia e Sociologia da Educação (HFSE) no âmbito da história do PPGE, já que as suas duas anteriores Áreas de Concentração – Fundamentos da Educação e Metodologias do Ensino – foram extintas em 2010. Assim, o Programa passou a funcionar, a partir de então, com apenas uma única Área de Concentração em Educação, que abarcou no seu interior sete novas Linhas de Pesquisa. Dessas Linhas, a HFSE é aquela que guarda uma ligação mais direta e orgânica com a antiga Área de Fundamentos de Educação tanto do ponto de vista da composição dos seus professores orientadores como dos objetos de pesquisa que continua a desenvolver nos campos da História, Filosofia e Sociologia da Educação. Portanto, o objeto de investigação abordado nesse artigo não somente acentua uma das dimensões da produção de conhecimento gerada pelo PPGE durante a segunda metade do século XX; mas, também, presta uma pequena homenagem àqueles colegas que ajudaram a projetar o Programa como um *locus* nacional de produção do conhecimento em educação com base na matriz epistemológica marxista.

<sup>4</sup> O PPGE estava, no período recortado para a pesquisa, dividido em duas Áreas de Concentração: Fundamentos da Educação e Metodologias do Ensino. As 63 dissertações de mestrado que serviram de fontes primárias para a pesquisa realizada são referentes à Área de Fundamentos da Educação.

<sup>5</sup> Dessas 63 dissertações analisadas, 48 utilizaram o marxismo – althusseriano ou gramsciano – como referencial teórico-metodológico da pesquisa, ou seja, mais de 75% das dissertações de mestrado da Área de Fundamentos da Educação do PPGE, entre 1976-1991, se filiaram à perspectiva marxista de produção do conhecimento no campo da pesquisa em educação.

## O marxismo e a pesquisa em educação no contexto da pós-graduação

Após 1965, a institucionalização da pesquisa científica, no âmbito acadêmico, ganhou um novo impulso enquanto política de Estado<sup>6</sup>. Portanto, mesmo tendo sufocado o radicalismo intelectual, notadamente de esquerda, as reformas educacionais implementadas pela ditadura militar introduziram elementos de modernização na universidade brasileira. Para a tecnocracia governamental<sup>7</sup>, a pós-graduação teria como objetivo a formação do “capital humano” para dois setores considerados importantes pelos governos militares: as empresas estatais diretamente envolvidas com a modernização das relações capitalistas de produção e as instituições universitárias por meio da qualificação dos seus professores, ou seja, a consolidação de uma comunidade de professores-pesquisadores produtores de novos conhecimentos científicos e, ao mesmo tempo, formadores de quadros dirigentes qualificados para o capitalismo de Estado que executava, de forma acelerada, a última fase da “política de substituição de importações”<sup>8</sup>. A legislação educacional adotada pelo regime militar instituiu um modelo de pós-graduação que se assemelhava ao norte-americano, isto é, estabelecia programas regulares de ensino e pesquisa para a obtenção dos graus de mestrado e doutorado. A combinação do Parecer n.º 977/65 com os relatórios Atcon (1966) e Meira Mattos (1967)<sup>9</sup> forneceram os subsídios da política de pós-graduação contidos na Lei n.º 5.540/68, que reformou as estruturas da universidade brasileira. A partir de então, a pós-graduação, mestrado e doutorado, passou a ser o *locus* acadêmico sistemático de realização da pesquisa científica no Brasil.

Especificamente em relação ao campo educacional, assistiu-se a um processo de expansão dos programas de pós-graduação em educação depois da reforma universitária de 1968, de tal forma que, de 1971 a 1975 foram criados 16 cursos de mestrado e, em 1976, teve início o primeiro de doutoramento. Nesses programas, a produção de estudos e pesquisas educacionais aumentou “[...] em escala e abrangência, concentrando-se, em grande parte, nas dissertações e teses de doutorado defendidas nos diversos cursos, e nos trabalhos de pesquisa de seus professores.” (CAMPOS; FÁVERO, 1994, p. 6). Foi neste contexto, da primeira expansão dos cursos de pós-graduação no âmbito da educação, que os fundamentos teóricos e metodológicos derivados do referencial marxista de pesquisa passaram a ser empregados de forma sistemática na investigação dos fenômenos educacionais brasileiros, notadamente naqueles engendrados pelas políticas educacionais adotadas durante a ditadura militar.

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação da PUC-SP, a partir de 1976, pode ser considerado o *locus* institucional de pesquisa que representara um ponto de inflexão na hegemonia epistemológica que o marxismo alcançou na produção do conhecimento no âmbito da educação ainda em pleno contexto da

<sup>6</sup> A institucionalização formal da pós-graduação se efetivou por meio do Parecer n. 977 do Conselho Federal de Educação, de autoria do conselheiro Newton Sucupira e aprovado em dezembro de 1965.

<sup>7</sup> Em relação ao papel que a tecnocracia estatal desempenhou no campo educacional durante a ditadura militar, conferir: FERREIRA Jr.; BITTAR, 2006, p. 04 Et seq.; FERREIRA Jr.; BITTAR, 2008, p. 334 Et seq.

<sup>8</sup> A respeito da “política de substituição das importações”, digno de nota é: TAVARES, 1977, p. 29-124.

<sup>9</sup> Sobre a política de estruturação da pós-graduação no Brasil contida no Relatório Meira Mattos, consultar: MATTOS, 1969, p. 223 Et seq.

ditadura militar. Sobre a sua importância para o campo da pesquisa em educação no Brasil, Bernardete Gatti assim se referiu:

[...] a linha de trabalho que deu identidade a esse programa de pós-graduação foi sendo construída como um processo de amadurecimento intelectual coletivo, constituindo-se uma base reflexiva sob a inspiração teórico-metodológica da dialética marxista, especialmente no enfoque desenvolvido nas obras de Gramsci. (GATTI, 1994, p. 81).

A partir da experiência desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação da PUC-SP, sob a liderança acadêmica de Dermeval Saviani<sup>10</sup>, a fundamentação teórico-metodológica derivada da epistemologia marxista<sup>11</sup> passou a ser uma referência orgânica no processo de produção do conhecimento no campo da educação brasileira, principalmente durante o período da ditadura militar. Além disso, há de se destacar também que, ao mesmo tempo em que o marxismo ganhava relevância no Programa de Filosofia da Educação da PUC-SP, ocorria a derrota da luta armada empreendida por organizações de esquerda contra a ditadura militar, o que refletia o recrudescimento da repressão policial-militar sobre a sociedade civil (ALVES, 1985, p. 160 Et seq.). Nesse mesmo contexto, um dos poucos espaços possíveis para a veiculação do marxismo no Brasil passou a ser a própria esfera acadêmica, para onde, inclusive, muitos intelectuais de oposição haviam migrado. Esses quadros, alguns dos quais advindos daquela luta, passaram a atuar como professores e orientadores dos programas de pós-graduação, particularmente na área da educação.

Aqui temos, tal como ocorria até o início da década de 1950 com o famoso “grupo de estudo d’*O Capital*” organizado por professores e alunos da Universidade de São Paulo<sup>12</sup>, o ponto de intersecção entre a militância política marxista e a produção do conhecimento, mas desta vez no campo educacional. Vale ressaltar que a presença desses intelectuais de esquerda na universidade revelava um aspecto antinômico do processo político-educacional da época, pois ao mesmo tempo em que a ditadura pretendia manter o total controle sobre o sistema educacional, não conseguia impedir que no seu interior se desenvolvesse o julgamento mais radical contra a ditadura e o capitalismo: a crítica marxista.

<sup>10</sup> Sobre a influência do marxismo no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Educação da PUC-SP, Dermeval Saviani afirmou o seguinte: “[...] progressivamente fui introduzindo também algumas precisões no interior das concepções de Filosofia da Educação distinguindo, por exemplo, na concepção humanista tradicional a vertente leiga e a religiosa, distinguindo na concepção humanista moderna a pedagogia nova e as pedagogias não-diretivas, e assim por diante. E também, à medida que a experiência do curso foi se desenvolvendo, o esquema das principais concepções acabou se configurando com cinco grandes tendências no lugar das quatro anteriores. Introduzi a concepção crítico-reprodutivista porque pareceu importante que ela não fosse confundida com a perspectiva dialética propriamente dita. Dados também os diferentes entendimentos que conduziam a certas ambiguidades em relação à expressão ‘concepção dialética’ passei, a partir do 2º semestre de 1984, a dar preferência à denominação ‘histórico-crítica.’” (apud GATTI, 1994, p. 80-81).

<sup>11</sup> Os fundamentos teórico-metodológicos da epistemologia marxista encontram-se, especialmente, nas seguintes obras: MARX, Karl. **Prefácio**; 1971a; MARX, Karl. **Método da economia política**, 1971b; MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **I. Feuerbach**, 1980. v. I; MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**, 1982; MARX, Karl. **A miséria da filosofia**, 1985; MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**, 2004.

<sup>12</sup> O “grupo de estudo d’*O capital*” foi constituído, em 1958, pelos seguintes nomes: Florestan Fernandes, José Arthur Giannotti, Fernando Henrique Cardoso, Ruth Cardoso, Paul Singer, Octávio Ianni, Fernando Novaes, Roberto Schwars, Francisco Weffort e João Manuel Cardoso de Mello (MANTEGA; REGO, 1999, p. 39). Contudo, nem todos eram filiados ao referencial teórico marxista de se produzir conhecimento no âmbito das ciências humanas. Depois, Florestan Fernandes (1977) efetivou uma análise mais sistemática sobre a influência que o marxismo exerceu no âmbito das ciências humanas, particularmente no campo da sociologia.

## Os marxismos aplicados nas dissertações de mestrado do PPGE/UFSCar (1976-1991)

Sobre a influência epistemológica que o marxismo exerceu no campo da pesquisa educacional brasileira, durante as décadas de 1970 e 80, podemos caracterizá-la, grosso modo, por meio da manifestação de duas tendências distintas e complementares. Elas são as seguintes:

1<sup>a</sup>) O marxismo estruturalista<sup>13</sup>. Tal abordagem coincide com o período mais repressivo do regime militar e tem como referência teórica os textos de Louis Althusser<sup>14</sup> ou as derivações da *leitura* por ele realizada das obras marxianas. Essa tendência interpretativa se caracterizou por tentar suprimir, de certa forma, a influência que a dialética hegeliana exerceu no processo de formação da teoria social formulada por Karl Marx e Friedrich Engels<sup>15</sup>. Para o estruturalismo althusseriano, o marxismo reduzia-se a uma epistemologia científica de interpretação da realidade concreta do mundo, ou seja, era desprovido de qualquer tipo de ideologia<sup>16</sup>. Em regra, tal corrente se manifestou, paradoxalmente, quase sempre por meio de uma “ideologia estruturalista” e não mediante a aplicação do método estrutural nos trabalhos de pós-graduação que foram defendidos, principalmente, durante a década de 1970. Nesses primeiros trabalhos, percebe-se uma recusa a investigar a realidade empírica do mundo educacional brasileiro da época, uma vez que a instituição escolar era concebida, pura e simplesmente, como um aparelho reprodutor da ideologia gerada nas entranhas da ditadura militar<sup>17</sup>. Esses trabalhos de pós-graduação, em geral, preocupavam-se mais em estabelecer o que seria o verdadeiro método científico marxista com base em pesquisas bibliográficas fundamentadas nas obras de Marx, Engels, Lênin, Althusser, Lukács e Gramsci. Produzia-se, assim, uma espécie de “escolástica marxista” com longas citações e, não raro, com enquadramento da realidade à teoria de forma apriorística.

Outro aspecto relevante que merece nota diz respeito ao sistemático anúncio do referencial teórico nas respectivas introduções ou nos primeiros capítulos dos trabalhos e, paradoxalmente, a ausência da sua aplicação no corpo do trabalho, evidenciando, nesses casos, uma desarticulação entre a teoria anunciada e a abordagem teórico-metodológica utilizada na investigação propriamente dita do objeto. Desse modo, observa-se uma excessiva preocupação por parte dos autores em transcreverem longas citações sobre alguns conceitos da literatura marxista que se converteram em palavras de ordem desprovida de sentido histórico, tais como: “o capital monopolista”, “o modo de produção capitalista”, “a ideologia burguesa”, “a infraestrutura econômica”, “a superestrutura jurídica e política”, etc. Quanto à educação escolarizada, quase não mereceu a atenção desses pesquisadores já que,

<sup>13</sup> Para uma ampla compreensão do marxismo estruturalista, conferir: Ballet et al., 1968, p. 289.

<sup>14</sup> A interpretação sobre a concepção althusseriana do marxismo utilizado no corpo do artigo foi baseado nas seguintes obras: ALTHUSSER, Louis. *Análise crítica da teoria marxista*. 1967; ALTHUSSER, Louis. *A favor de Marx*. 1979a; ALTHUSSER, Louis. *Sobre a relação de Marx com Hegel*, 1979b; ALTHUSSER, Louis. *O marxismo não é um historicismo*, 1980. v. II.

<sup>15</sup> Sobre a importância da dialética hegeliana no pensamento de Marx e Engels, consultar: MARX, 1977, p. 276-278; ENGELS, 1979, p. 20 Et seq.; ENGELS, 1985, p. 549-556; GRAMSCI, 1999, v. I, p. 275 Et seq.

<sup>16</sup> A respeito do significado negativo da dialética hegeliana no pensamento de Marx, verificar: Althusser, 1967, p. 140 Et seq.; Althusser, 1979b, p. 110 Et seq.; Althusser, 1980, v. II, p. 65 Et seq.

<sup>17</sup> Em relação ao conceito de “aparelho ideológico de Estado”, cotejar: Althusser, 1989, p. 66 Et seq.

pelo prisma althusseriano, ela servia exclusivamente para reproduzir e perpetuar o modo de produção capitalista e, por conseguinte, era desnecessária uma atenção particular sobre as manifestações dos seus fenômenos pedagógicos e socioculturais singulares.

A postura em questão, tal como já foi afirmado, justificava-se pela opção teórica e pelo contexto histórico de então. Pois, a ditadura militar, que exercia uma ideologia tecnicista e coercitiva sobre a educação, transformou a escola em aparelho ideológico de Estado com o objetivo de reproduzir a natureza autoritária do seu regime político. Assim, a denúncia da ditadura e das contradições do modo capitalista de produção nessas pesquisas são aspectos mais importantes do que o estudo das condições e das contradições da própria realidade educacional brasileira<sup>18</sup>.

2<sup>a</sup>) O marxismo gramsciano. Essa interpretação corresponde ao processo da transição da ditadura para o Estado de direito democrático e se pautou principalmente pela aplicação do marxismo gramsciano na investigação do fenômeno educativo. As pesquisas deixaram de ser unicamente bibliográficas e passaram a interpretar as problemáticas produzidas pela realidade concreta do mundo educacional brasileiro, já que para Antonio Gramsci, a escola não exerce apenas o papel de aparelho reprodutor dos interesses ideológicos de Estado. Ela é considerada, sobretudo, uma instituição superestrutural permeada por contradições sociais, econômicas, políticas e culturais engendradas pelas relações capitalistas de produção e, portanto, constituindo-se num espaço de luta que possibilita a luta contra hegemônico objetivada na perspectiva histórica das classes subalternas<sup>19</sup>. A epistemologia marxista, nessa vertente, foi empregada em larga medida concebendo o materialismo histórico e o materialismo dialético como dois momentos de um mesmo método e não ao contrário, tal como fazia o estruturalismo althusseriano. Portanto, era utilizada tanto para se investigar o caráter histórico quanto ideológico dos fenômenos reais da educação brasileira.

As fases acima sintetizadas possibilitam observar duas importantes características: (A) a relativa correspondência entre o período histórico e a aplicação das respectivas epistemologias marxistas. Enquanto o estruturalismo althusseriano foi empregado no período mais autoritário da ditadura militar, relacionado com a estabilidade econômica gerada pelo modelo de modernização acelerada do capitalismo, o marxismo dialético, especialmente na versão gramsciana, foi mais aplicado para se compreender a iniciativa política da sociedade civil contra a manutenção da ordem discricionária imposta pelo regime político que se estabeleceu após o golpe de Estado de 1964; (B) a distinção nos padrões de produção do conhecimento educacional. O emprego da concepção estruturalista gerou um tipo de trabalho de pós-graduação centrada na tentativa de definir qual era o *verdadeiro* método marxista de investigação – esses trabalhos, geralmente, eram teóricos, isto é, de pesquisa bibliográfica. Já com o marxismo gramsciano, a pesquisa tomou o sentido da realidade concreta gerada pelo mundo educacional brasileiro e fundamentou os estudos em fontes empíricas que contemplavam tanto o histórico quanto o ideológico do objeto investigado. Assim, pode-se considerar, paradoxalmente, que a primeira forma assumiu um caráter mais ideológico do que a segunda. Mas, contudo, há que se registrar também

<sup>18</sup> Três textos críticos em relação ao marxismo althusseriano, produzidos no Brasil, são dignos de nota: CARDOSO, 1978, p. 39-84; PRADO Jr., 1971, p. 71-108; COUTINHO, 1972, p. 224 p.

<sup>19</sup> GRAMSCI, 2000, v. II, p. 11 Et seq.

o fato de que existiram nuances no tratamento propriamente metodológico-dialético dos objetos que ambas as tendências marxistas elegeram para as suas respectivas investigações. Dito de outra forma, a questão da dialética marxiana, apesar das diferenças epistemológicas existentes, acabou por se manifestar nas dissertações de mestrado que se filiaram em cada uma das duas correntes do marxismo<sup>20</sup>. Neste caso, podemos considerar que, provavelmente, o capital cultural do sujeito da pesquisa tenha sido um fator prevalecente quando do tratamento metodológico-dialético dispensado ao próprio objeto de investigação.

Em síntese, o marxismo aplicado à pesquisa educacional, por ambos os vieses, foi uma fundamentação teórico-metodológica que exerceu uma forte influência até a derrocada do chamado “socialismo real” (1989-1991). Depois, com o advento e a ascensão preponderante dos referenciais ditos pós-modernos – que se caracterizam, essencialmente, pela perda da relação dialética existente entre o geral (totalidade) e o particular (singularidade) na investigação e interpretação dos fenômenos sociais<sup>21</sup> –, o campo da pesquisa educacional ficou marcado por outros padrões de produção do conhecimento.

Eis, portanto, a possível síntese explicativa sobre os significados mais gerais dos marxismos que foram utilizados como fundamentos teórico-metodológicos nas dissertações de mestrado do PPGE/UFSCar no interregno de tempo que vai de 1976 a 1991, ou seja, da sua fundação até a derrocada do chamado “socialismo real”, período no qual tivemos dois fatos importantes na história do Brasil contemporâneo: o fim da ditadura militar (1985) e a promulgação da Constituição de 1988.

## Conclusões

Conforme já foi indicado no corpo do texto, houve limites na aplicação do marxismo no âmbito das pesquisas realizadas durante as décadas de 1970 e 80. Mas, tais limites estavam relacionados, em grande parte, ao contexto político da época e ao estágio em que se encontrava o próprio desenvolvimento da pesquisa educacional no Brasil. Entretanto, se a última quadra do século XX, por um lado, consolidou a pesquisa educacional brasileira; por outro, em decorrência da derrocada da URSS, o marxismo deixou de ser a grande referência epistemológica no campo educacional. Em seu lugar, assumiram proeminência os “novos paradigmas” gerados difusamente pela chamada “pós-modernidade”.

De fato, o processo de reestruturação produtiva das relações capitalistas de produção e a ascensão ideológica do neoliberalismo foram os rasgos societários que geraram o declínio da influência epistemológica marxista no campo da pesquisa em educação. Mas, a dialética da história mostrou que a desregulação global do capital financeiro, a chamada “riqueza invisível”, prestou-se apenas para aumentar ainda mais a concentração da riqueza material e produzir mais uma cíclica crise econômica que levou à bancarrota muitos dos países centrais do sistema capitalista mundial, já no primeiro decênio do século XXI. Assim, a crise do capitalismo internacional e os fenômenos daí engendrados têm exigido o uso do marxismo como instrumental de

<sup>20</sup> Sobre a influência da dialética com referencial teórico-metodológico utilizado nas pesquisas em educação no Brasil, consultar: GAMBIA, 1989, p. 93 Et seq.

<sup>21</sup> A respeito das divergências existentes entre a epistemologia marxista e as concepções pós-modernas no processo de produção do conhecimento educacional, consultar: BITTAR; FERREIRA Jr., 2009, p. 492 Et seq.

análise de valor universal. Uma vez que o objeto de estudo de Marx – a sociedade burguesa – não desapareceu e, portanto, o seu método de investigação continua válido. Talvez isto explique a “redescoberta” do marxismo como epistemologia, especialmente nesta primeira quadra do novo século. Percebemos, enfim, a tendência salutar de se buscar a leitura dos próprios textos marxianos como teoria explicativa dos novos fenômenos sociais e culturais engendrados pelas transformações estruturais que as relações capitalistas de produção sofreram em escala mundial, e especialmente no campo educacional.

Assim sendo, podemos afirmar que a crise ideo-política decorrente do fim do chamado “socialismo real” e, por consequência, o declínio sofrido no campo das ciências humanas, a partir da última década do século passado, não afetaram a essência da teoria social produzida por Marx e Engels durante o século XIX: o método de investigação da realidade historicamente engendrada pela sociedade capitalista. Portanto, apesar de ter ficado reduzido a núcleos residuais de pesquisadores, a utilização do referencial teórico-metodológico marxista continuou perscrutando de forma aguda o mundo fenomênico gerado pela educação brasileira. Assim, a epistemologia marxista a partir da primeira quadra do século XXI, marcada por uma grave crise no sistema capitalista mundial, assume, cada vez mais, um papel fundamental no processo de produção do conhecimento que explica criticamente as complexas e contraditórias relações existentes entre sociedade e educação.

Por último, este artigo não teve a presunção de sistematizar de forma conclusiva o objeto de estudo por ele abordado, ou seja, a influência que o marxismo exerceu sobre dissertações de mestrado do PPGE de 1976 e 1991. Destarte, outras pesquisas poderiam ser desenvolvidas tendo como escopo os referenciais epistemológicos utilizados pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas pelos pesquisadores egressos do Programa, tal como a tese de doutorado defendida por Marcio Coelho em 2013<sup>22</sup>. Pois, o PPGE/UFSCar, por ser um dos mais antigos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil, tem a possibilidade histórica de apresentar, no âmbito das dissertações e das teses defendidas, todas as tendências epistemológicas que infundiram os seus respectivos fundamentos teóricos e metodológicos na produção acadêmica relativa ao conhecimento educacional brasileiro desde a década 70 do século XX. Portanto, os pesquisadores que estudam o “estado da arte” referente à produção do conhecimento em educação, podem ter no PPGE/UFSCar um emblemático “arquivo” para novos estudos nessa área de investigação.

## Referências

ALTHUSSER, Louis. **Análise crítica da teoria marxista**. Tradução: Dirceu Lindoso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

ALTHUSSER, Louis. **A favor de Marx: Pour Marx**. 2ª Ed. Tradução: Dirceu Lindoso. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979a.

ALTHUSSER, Louis. Sobre a relação de Marx com Hegel. In: D'HONDT; DERRIDA; ALTHUSSER et al. **Hegel e o pensamento moderno**. Porto: Rés Editora, 1979b.

<sup>22</sup> Na referida tese de doutorado, Marcio Coelho se utilizou da bibliometria, como instrumento metodológico de pesquisa, para classificar e analisar as influências epistemológicas que embasaram a produção das teses de doutorado produzidas no PPGE/UFSCar durante o período de 1993 a 2007, que correspondeu a um total de 55 trabalhos. Segundo Coelho (2013), “[...] os resultados revelaram a predominância do paradigma do Materialismo Histórico Dialético, utilizado em mais de 63% das teses, seguido das tendências pós-modernas, utilizadas em 30% das pesquisas, e da Fenomenologia, utilizada em 3 teses”.

ALTHUSSER, Louis. O marxismo não é um historicismo. In: \_\_\_\_\_ et al. **Ler O Capital**. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. v. II.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Tradução: Walter José Evangelista et al. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 3ª ed. Tradução: Clóvis Marques. Petrópolis: Vozes, 1985.

BALLET, René et al. **Estruturalismo e marxismo**. Tradução: Carlos Henrique de Escobar. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968. 289 p.

BITTAR, Marisa; FERREIRA Jr., Amarílio. História, epistemologia marxista e pesquisa educacional brasileira. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 489-511, maio/ago. 2009.

CAMPOS, Maria Malta; FÁVERO, Osmar. A pesquisa em educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, no. 88, p. 5-17, fev. 1994.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. A ideologia como problema teórico. In: \_\_\_\_\_. **Ideologia do desenvolvimento Brasil**: JK-JQ. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

COELHO, Márcio. **Os referenciais teóricos das teses da Área de Fundamentos da Educação do PPGE/UFSCar**: um estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica (1993-2007). Tese. 474f. (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**: filosofia, economia política, socialismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ENGELS, Friedrich. Carta a Conrad Schmidt, 27 de outubro de 1890. In: MARX e ENGELS. **Obras escolhidas em três tomos**. Tradução: José Barata-Moura et al. Lisboa-Moscovo: Editorial "Avanti!"-Edições Progresso, 1985.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERREIRA Jr., Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 28, n. 76, p. 333-355, set./dez., 2008.

FERREIRA Jr., Amarílio; BITTAR, Marisa. Jarbas Passarinho, ideologia tecnocrática e ditadura militar. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 23, p. 3 –25, set. 2006.

FERREIRA Jr., Amarílio; BITTAR, Marisa. O marxismo como referencial teórico nas dissertações de mestrado em Educação da UFSCar (1976-1993). **Cadernos CEMARX**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 65-71, 2005.

GAMBOA, Silvio Ancizar Sanchez. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989, p. 93-115.

GATTI, Bernardete A. O doutorado em educação da PUC-SP e o mestrado em educação da UFSCar. In: SEVERINO, Antônio Joaquim et al. **Dermeval Saviani e a educação brasileira**: o simpósio de Marília. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-85.

GRAMSCI, Antonio. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. In: \_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, v. I.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais. O princípio educativo. In: \_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 11-192. v. 2.

MANTEGA, Guido; REGO, José Marcio. **Conversas com economistas brasileiros II**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. Tradução: José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1985. 225 p.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, Karl. Método da economia política. In: \_\_\_\_\_. **Contribuição para a crítica da economia política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. Lisboa: Editorial Estampa, 1971.

MARX, Karl. Prefácio. In: \_\_\_\_\_. **Contribuição para a crítica da economia política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. Lisboa: Editorial Estampa, 1971.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Feuerbach. In: \_\_\_\_\_. **A ideologia alemã**. 4. ed. Tradução de Conceição Jardim et al. Portugal: Editorial Presença; Brasil: Livraria Martins Fontes, 1980. v. I.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. In: \_\_\_\_\_. **Obras escolhidas em três tomos**. Tradução de Álvaro Pina. Lisboa: Edições "Avanti!"; Moscovo: Edições Progresso, 1982.

MATTOS, Meira. Relatório Meira Mattos, **Revista Paz e Terra**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 199-241, 1969.

PRADO Jr., Caio. **A revolução brasileira**. 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

PRADO Jr., Caio. O marxismo de Louis Althusser. In: \_\_\_\_\_. **Estruturalismo de Levi-Strauss. Marxismo de Louis Althusser**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1971. p. 71-108.

TAVARES, Maria da Conceição. Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.